



## AUDITORIA FARMACÊUTICA EM KITS DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS DISPENSADOS PELA FARMÁCIA DA UTI

Luís Júnior da Silva Marques<sup>1</sup>; Milene Arrial Trindade<sup>2</sup>; Djuli de Oliveira Trindade<sup>3</sup>; Cristiane Bernardes de Oliveira<sup>4</sup>; Lucimar Filot da Silva Brum<sup>5</sup>.  
1. Autor principal; 2. Co-autor; 3. Co-autor; 4. Co-autor; 5. Orientador (ensino.canoas@ulbra.br; Universidade Luterana do Brasil).

**INTRODUÇÃO:** A farmácia integrada à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) torna-se fundamental para a dispensação segura e rápida de medicamentos e materiais. Devido a urgência para realização de alguns procedimentos, kits são previamente montados pelos auxiliares de farmácia, visando obter agilidade no momento da dispensação. Nesse cenário, é imprescindível a realização de auditorias farmacêuticas nos referidos kits visando a garantia e manutenção da acurácia e a padronização na montagem dos kits dispensados pela farmácia na UTI.

**OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo quantificar os erros encontrados em kits de procedimentos invasivos a serem dispensados pelo serviço de farmácia em um Hospital Universitário da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado em um Hospital Universitário da região metropolitana de Porto Alegre – RS durante o período de 19 de agosto a 15 de setembro de 2022. , no qual, utilizou-se um *checklist* criado pelo serviço de farmácia para a realização de auditoria e através deste, quantificar os erros encontrados. Os erros foram classificados em: quantidade de kits errados e identificação do responsável pela montagem do kit; itens separados incorretamente (forma farmacêutica, concentração e/ou medicamento trocado); itens não separados; quantidades incorretas.

**RESULTADOS:** No referido período foram auditados 179 kits e um total de 6.304 itens. Com relação aos kits, 82 (46,0%) kits auditados possuíam algum tipo de inconformidade, dos quais em 78 (95,0%) não havia a identificação do auxiliar que realizou a montagem (Figura 1). Quanto à avaliação dos itens, verificou-se que 290 (5,0%) da amostra apresentou alguma divergência, sendo 196 (68,0%) devido a não separação do item e 85 (29,0%) devido a quantidades erradas e 9 (3,0%) devido a separação incorreta de itens (Figura 2).



Figura 1. Percentual de erro nos Kits auditados ( n=179)

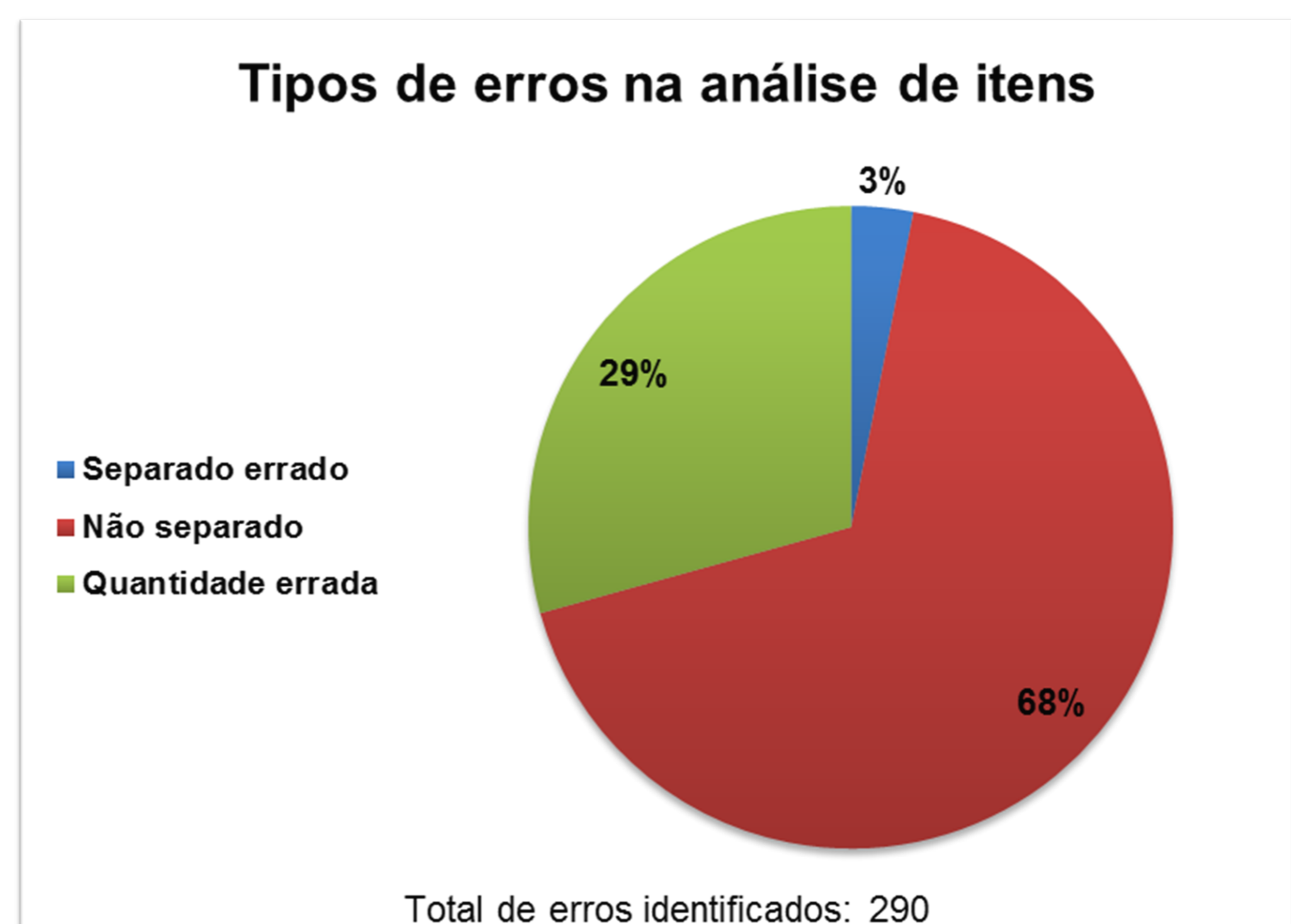


Figura 2. Percentual de tipos de inconformidades nos Itens dos Kits auditados (n=290)

**CONCLUSÃO:** Constatou-se que o erro mais prevalente foi referente a não separação do item, seguido de quantidades erradas. Isso pode ter ocorrido por conta do desabastecimento enfrentado pelo hospital decorrente da escassez de verbas destinadas à aquisição de insumos para a saúde no referido período. Diante do exposto, é imprescindível a auditoria farmacêutica, a implementação de processos de validação na montagem dos kits, bem como a educação continuada aos auxiliares de farmácia, visando a prevenção e minimização de erros na montagem dos kits.

#### REFERÊNCIAS:

Lima EC, Angelo MLB, Demarchi TM. Auditoria de qualidade: melhoria dos processos em um hospital público. Rev adm saúde [Internet]. 2013 [citado em 13 out. 2022]; 15(58):14-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil704501>.  
Quevedo ALA, Leal RM. Auditoria em saúde e economia da saúde: análise de um estudo de caso. Cad Ibero Am Direito Sanit [Internet]. 2019 [citado em 13 out. 2022]; 8(2):44-63. Disponível em: 10.17566/ciads.v8i2.503.